



Exame clínico andrológico: importância e objetivos

Rui Machado¹

○ exame dos animais destinados a reprodução é de vital importância para o sucesso econômico das explorações pecuárias, já que é dispendioso manter animais inférteis ou que não terão retorno breve à fertilidade normal. Diferentes fatores podem levar um bode à baixa fertilidade, especialmente os "stresses" ambientais, as causas genéticas e a associação destes. Os distúrbios funcionais em um ou mais órgãos genitais do macho irão prejudicar a eficiência reprodutiva do animal e das fêmeas por ele servidas. Sendo assim, o *exame clínico andrológico* (E.C.A.) é um instrumento para a aferição da condição sanitária e de manejo do rebanho como um todo e permite antever a eficiência reprodutiva do macho.

UM BOM BODE

Para que um bode possa cumprir adequadamente sua função reprodutiva ele deverá reunir os seguintes requisitos:

- Seu sistema genital deverá ser capaz de produzir sêmen em quantidade e qualidade suficientes para fecundar um grande número de fêmeas e em curto espaço de tempo (Tabela 2).
- Elevado interesse sexual, habilidade para detecção do cio, bem como agilidade e destreza para efetuar a monta e a cópula (boa libido).
- Estar em bom estado físico, sendo capaz de "enfrentar" a estação de acasalamento (estação de monta).



Reprodutor caprino portador de hipoplasia testicular. Note-se como o testículo esquerdo é bem menor que o direito. A fertilidade pode ser normal, mas a característica é indesejável.

- Ser isento de doenças infecto-contagiosas e/ou sexualmente transmissíveis (transmissíveis através da monta/coito).

- Ser isento de defeitos hereditários, bem como sua ascendência e progênie (hérnias, hipoplasia testicular, teta supranumerária).

- Ser prepotente ou seja, ter alta capacidade de transmitir os caracteres desejáveis à sua progênie.

A verificação destas exigências é obtida pelo E.C.A. completo que deve ser efetuado por médico-veterinário especialista em andrologia.

As ocasiões mais indicadas para a realização do E.C.A. são:

- * seis a oito semanas antes da estação de acasalamento, já que o ciclo espermatogênico dos pequenos ruminantes é da ordem de 49-53 dias;
- * imediatamente antes da estação de acasalamento;

* quando da compra de reprodutores;

* quando o reprodutor for destinado à coleta de sêmen para inseminação artificial devido ao risco de disseminação de doenças ou genes indesejáveis.

O grau de acerto do diagnóstico e prognóstico será maior tanto maior for a habilidade do veterinário com referência ao seu conhecimento anatômico e funcional do sistema reprodutivo.

ETAPAS DO EXAME CLÍNICO ANDROLÓGICO

As etapas do E.C.A. podem ser assim descritas:

1. Anamnese

Histórico — objetiva levantar o tipo de manejo sanitário e nutricional do animal e permite identificar "stresses" progressos cujos prejuízos à fertilidade podem durar 6 — 8 semanas (intervalo espermatogênico) ou serem definitivos.

Identificação — determinadas raças são mais susceptíveis a certas doenças, e certas linhagens trazem consigo genes indesejáveis.

2. Exame clínico

Visa detectar doenças extragenitais que possam influenciar na saúde como um todo e prejudicar as funções reprodutivas (linfadenite caseosa, sarna demodéica, etc.). Nesta etapa serão identificadas alterações genéticas como hérnias, hipoplasia testicular ou prognatismo. O aparelho locomotor merece atenção especial dado à exigência para o ato da monta. Há a necessidade de se verificar aprumos, coluna dorsal, interdígitos e casco ("foot-root", pododermatite). As poliartrites associadas a sintomas respiratórios são presuntivas de micoplasmose; quando vierem associadas a sintomas nervosos suspeita-se de artrite-encefalite caprina (CAE).

3. Exame andrológico

Exame morfológico do sistema genital — lança mão da inspeção, palpação e biometria, avaliando simetria, mobilidade, consistência, temperatura, tamanho e sensibilidade testicular, além de epidídimos, ducto deferente, pênis e prepúcio (Tabela 1).

Exame funcional — efetuado mediante teste de libido onde deve-se trazer uma fêmea em cio e observar o comportamento do bode.

Espermograma — realizado a nível laboratorial para avaliação de caracteres físico-químicos, morfológicos e metabólicos do ejaculado (Tabela 2).

Microbiologia seminal — visa identificar agentes patogênicos (nocivos) no ejaculado como *Brucella*, *Campilobacter*, etc.

Com o resultado dos exames supracitados e usando de bom senso, o veterinário tem condições de classificar os reprodutores em aptos ou inaptos para a reprodução.

Um exemplo interessante foi obtido na escolha de animais de um plantel convencional para uso como padreadores. De um total de 38 machinhos

examinados, apenas 11 eram zootécnicos, clínica e andrológicamente aceitáveis (Gráfico 1). Este pequeno exemplo prático decorre da não adoção, pela maioria dos criadores, do chamado *descarte orientado* dificultando assim os procedimentos de escolha para animais de reprodução.

¹ Veterinário, Pesquisador do CNPCaprinos/EMBRAPA, Sobral, CE.



TABELA 1 — CARACTERIZAÇÃO ANDROLÓGICA DOS CAPRINOS.

	Testículos normais	Disfunção
Forma e tamanho	Ovalados, 4-9 cm de comprimento	Menor (hipoplasia, atrofia)
Simetria	Simétricos	Assimétricos (orquites, criptorquidismo, hipoplasia unilateral)
Consistência	Firme, elástica	Flácida (degeneração), dura (fibrose)
Motilidade	Ampla	Aderência
Temperatura	Abaixo da corporal	Elevada (orquite)
Sensibilidade	Não há	Sensível (orquite)
Perímetro escrotal	20 — 30cm	Menor (hipoplasia ou baixa produção espermática)

TABELA 2 — CARACTERIZAÇÃO SEMINAL DE CAPRINOS¹

Volume do ejaculado	0,3 — 2,0 ml
Concentração espermática	2,0 — 3,5 x 10 ⁹ espermatozoides/ml
Odor	Hircino
Cor	Amarelo esverdeado até creme
pH	6,5 — 6,9
Motilidade dos espermatozoides	50 — 70%
Defeitos espermáticos totais	10 — 15%

¹Valores modais aproximados, compilados de diversos trabalhos.

Gráfico 1 — CRITÉRIOS USADOS NA SELEÇÃO DE REPRODUTORES.

